

# FILOSOFIA

COM

**VIVIANNE  
CATOLÉ**

Coruja é a ave soberana da noite. Para muitos povos a coruja significa mistério, inteligência, sabedoria e conhecimento. Ela tem a capacidade de enxergar através da escuridão, conseguindo ver o que os outros não veem.

A coruja simboliza a reflexão, o conhecimento racional e intuitivo. Na mitologia grega, Atena, a deusa da sabedoria, tinha a coruja como símbolo.

A palavra inglesa para definir coruja é owl. Os gregos consideravam a noite o momento propício para o filosófico. Pela sua característica de animal notívago (noite) os gregos consideravam a coruja como símbolo da busca pelo conhecimento.

Havia uma tradição que dizia que quem escuta os sons de previsão e clarividências, mos!

Enquanto todos dormem a coruja é vigilante e atenta aos barulhos das culturas uma poderosa e priv

A coruja tem a particularidade para observar algo ao menor movimento. As corujas são animais caçadores

uma das  
coruja-burmesa, que tem esse nome porque  
vezes a coruja-burmesa utiliza



CURSO  
**FERNANDA PESSOA**  
ONLINE

**FILOSOFIA MODERNA - EMPIRISMO**  
EXERCÍCIOS

 **Exercícios**

**1. (UEM)** “Não há ninguém tão jovem e inexperiente que não tenha formado, a partir da observação, muitas máximas gerais e corretas relativas aos assuntos humanos e à conduta da vida; mas deve-se confessar que, quando chega a hora de pô-las em prática, um homem estará extremamente propenso a erros até que o tempo e as experiências adicionais venham a expandir essas máximas e ensinar-lhe seu adequado uso e aplicação. [...] A verdade é que um raciocinador inexperiente não poderia de forma alguma raciocinar se lhe faltasse por completo a experiência; e, quando dizemos que alguém é inexperiente estamos aplicando essa denominação num sentido apenas comparativo e supondo que ele possui experiência em um grau menor e mais imperfeito.”

*(HUME, D. Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral. In FIGUEIREDO, V. B. de. Filosofia: temas e percursos. São Paulo: Berlendis & Vertecchia Editores, 2013, p. 336).*

Com base no fragmento transcrito e em conhecimentos sobre a filosofia de Hume, assinale o que for correto.

- 01) Hume, no fragmento, contrapõe-se aos filósofos que defendem o poder da razão em estabelecer verdades.
- 02) A importância dada à temporalidade é condição para formar as máximas gerais e corretas do nosso agir.
- 04) Para Hume a experiência não é determinante para a elaboração de nossas regras de conduta pois podemos nos equivocar sobre o que sentimos.
- 08) Em assuntos de moral e de teoria do conhecimento, Hume é considerado um empirista.
- 16) De acordo com a filosofia moral de Hume, o tempo é a condição para o adequado uso e para a adequada aplicação das regras morais por parte do homem.

**2. (ENEM)** Adão, ainda que supuséssemos que suas faculdades racionais fossem inteiramente perfeitas desde o início, não poderia ter inferido da fluidez e transparência da água que ela o sufocaria, nem da luminosidade e calor do fogo que este poderia consumi-lo. Nenhum objeto jamais revela, pelas qualidades que aparecem aos sentidos, nem as causas que o produziram, nem os efeitos que dele provirão; e tampouco nossa razão é capaz de extrair, sem auxílio da experiência, qualquer conclusão referente à existência efetiva de coisas ou questões de fato.

*HUME, D. Uma investigação sobre o entendimento humano. São Paulo: Unesp 2003.*

Segundo o autor, qual é a origem do conhecimento humano?

- a) A potência inata da mente.
- b) A revelação da inspiração divina.
- c) O estudo das tradições filosóficas.
- d) A vivência dos fenômenos do mundo.
- e) O desenvolvimento do raciocínio abstrato.

**3. (UFU)** Quando olhamos em torno de nós na direção dos objetos externos e consideramos a ação das causas, não somos jamais capazes, a partir de um único caso, de descobrir algum poder ou conexão necessária, alguma qualidade que ligue o efeito à causa e torne um a consequência infalível do outro como, por exemplo, o impulso de uma bola de bilhar é acompanhado pelo movimento da segunda. Eis tudo o que se manifesta aos sentidos externos.

*HUME, David. Investigação acerca do entendimento humano. In: Os Pensadores. Tradução: AIEX, A. São Paulo: Nova Cultural, 1999. p. 76.*

Considerando-se o excerto acima, segundo Hume, o que permite que o entendimento humano seja alcançado é a suposição de que as causas e os efeitos dos acontecimentos sejam conhecidos.

Nesse sentido, é correto afirmar que esse conhecimento é consequência

- a) da razão.
- b) da causa.
- c) do efeito.
- d) do hábito.

**4. (ENEM PPL)** Quando analisamos nossos pensamentos ou ideias, por mais complexos e sublimes que sejam, sempre descobrimos que se resolvem em ideias simples que são cópias de uma sensação ou sentimento anterior. Mesmo as ideias que, à primeira vista, parecem mais afastadas dessa origem mostram, a um exame mais atento, ser derivadas dela.

*HUME, D. Investigação sobre o entendimento humano. São Paulo: Abril Cultural, 1973.*

Depreende-se deste excerto da obra de Hume que o conhecimento tem a sua gênese na

- a) convicção inata.
- b) dimensão apriorística.
- c) elaboração do intelecto.
- d) percepção dos sentidos.
- e) realidade transcendental.

**5. (UEM)** “Devemos recorrer a dois princípios bastante manifestos na natureza humana. O primeiro é a simpatia, ou seja, a comunicação de sentimentos e paixões [...]. Tão estreita e íntima é a correspondência entre as almas dos seres humanos que, assim que uma pessoa se aproxima de mim, ela me transmite todas as suas opiniões, influenciando meu julgamento em maior ou menor grau. Embora, muitas vezes, minha simpatia por ela não chegue ao ponto de me fazer mudar inteiramente meus sentimentos e modos de pensar, raramente [a simpatia] é tão fraca que não perturbe o tranquilo curso do meu pensamento, dando autoridade à opinião que me é recomendada por seu assentimento. O

segundo princípio para o qual chamarei a atenção é o da comparação, ou seja, a variação de nossos juízos acerca dos objetos segundo a proporção entre estes e aqueles com os quais comparamos. [...]. Nenhuma comparação é mais óbvia que a comparação conosco; por isso, ela tem lugar em todas as ocasiões e influencia a maioria de nossas paixões. Esse tipo de comparação é diretamente contrário à simpatia em seu modo de operar.”

(HUME, D. *Tratado da natureza humana*. In: SAVIAN FILHO, J. *Filosofia e filosofias: existência e sentidos*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016, p. 272).

A partir do texto, assinale o que for correto.

- 01) Entende-se que a simpatia consiste na experiência na qual uma pessoa é influenciada por outra.
- 02) Para Hume, não é a razão que leva os seres humanos a agir, e sim as emoções.
- 04) Hume desenvolveu um sistema filosófico moral fundamentado na razão e nos limites dela.
- 08) É próprio da comparação o fechamento em si, pois aquele que compara não está sujeito à influência.
- 16) Simpatia e comparação não interferem diretamente em nosso comportamento moral.

**6. (UFPR)** Ampliando suas investigações para além de suas capacidades, e deixando seus pensamentos vagarem em profundezas, a tal ponto de lhes faltar apoio seguro para o pé, não é de admirar que os homens levantem questões e multipliquem disputas acerca de assuntos insolúveis, servindo apenas para prolongar e aumentar suas dúvidas, e para confirmá-los ao fim num perfeito ceticismo.

(LOCKE. *Ensaio acerca do entendimento humano*. Trad. Anoar Aiex. Coleção *Os Pensadores*, vol. XVIII. São Paulo: Victor Civita, 1973, introdução, p. 147.)

Considerando a passagem acima e a obra de que foi extraída, segundo Locke, os homens tornam-se céticos porque:

- a) são capazes de obter apenas um conhecimento provável acerca das coisas.
- b) não limitam suas investigações ao que é possível conhecer.
- c) dependem da experiência sensível para conhecer, sendo essa experiência enganosa.
- d) não são capazes de encontrar um apoio seguro para os seus pensamentos.
- e) encontram prazer na mera disputa.

**7. (UFPR)** Na introdução ao Ensaio sobre o entendimento humano, John Locke declara que nessa obra ele pretende investigar “a origem, a certeza e a extensão do conhecimento humano, juntamente com as bases e graus da crença, opinião e assentimento”.

(LOCKE, John. *Coleção Os Pensadores*. Vol. XVIII. São Paulo: Victor Civita, 1973. p. 145.)

Com base nessa citação e na obra de que foi retirada, é correto afirmar que essa investigação:

- a) levará o entendimento a ter certeza sobre seus conteúdos.
- b) levará o entendimento a estender os seus limites.
- c) requer o exame dos processos físicos pelos quais o entendimento recebe suas ideias.
- d) requer o abandono das opiniões recebidas.
- e) busca critérios de verdade.

**8. (UECE)** “Toda a obra de Francis Bacon se destina a substituir uma cultura do tipo retórico-literário por uma do tipo técnico-científico. Bacon está perfeitamente consciente de que a realização deste programa de reforma comporta numa ruptura com a tradição. De que tal ruptura diz respeito não só ao modo de pensar, mas também ao modo de viver dos homens. O tipo de discurso filosófico elaborado no mundo clássico pressupõe, segundo Bacon, a superioridade da contemplação sobre as obras, da resignação diante da natureza sobre a conquista da natureza, da reflexão acerca da interioridade sobre a pesquisa voltada para os fatos e as coisas.”

ROSSI, Paolo. *Os filósofos e as máquinas: 1400-700*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p.75/adaptado.

A passagem acima expõe a relação entre o pensamento filosófico moderno, representado por Francis Bacon, e o pensamento filosófico clássico. Sobre essa relação, é correto afirmar que

- a) não houve nenhuma mudança substantiva entre a forma como os modernos pensavam o mundo e a forma como os antigos interpretavam a realidade, a não ser no aspecto da adoção de um processo metodológico diferenciado do pensamento.
- b) a filosofia dos modernos buscava compreender a forma do pensamento e a partir de um raciocínio dedutivo, ao contrário dos antigos que baseavam o pensamento na forma indutiva e experimental de abordagem da realidade.
- c) a mudança da maneira com que os filósofos da modernidade passaram a pensar a realidade foi radical em relação aos antigos, representando uma ruptura com um tipo de saber retórico e a adoção de um pensamento focado na pesquisa sobre os fatos e as coisas.
- d) embora ancorada em raciocínio lógico e em um método mais preciso de análise, a filosofia dos modernos mostrava-se inferior ao pensamento antigo, em decorrência tanto de sua dependência excessiva da experiência, como do abandono do raciocínio.

**9. (UEM)** “Os que se dedicaram às ciências foram ou empíricos ou dogmáticos. Os empíricos, à maneira das formigas, acumulam e usam as provisões; os racionalistas, à maneira das aranhas, de si mesmos extraem o que lhes serve para a teia. A abelha representa a posição intermediária:

recolhe a matéria-prima das flores do jardim e do campo e com seus próprios recursos a transforma e digere”.

BACON, F. *Novum Organum*. In: ARANHA, M. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 400.

A partir desse texto, assinale o que for correto.

- 01) Bacon acusa os racionalistas de serem dogmáticos.
- 02) O conhecimento científico elaborado como quem retira de si mesmo o conhecimento, à semelhança das aranhas, não é suficiente para Bacon.
- 04) O fazer científico, para Bacon, deve ser uma combinação de experiências empíricas e a elaboração racional desses dados.
- 08) O empirismo é o único modo correto de produzir conhecimento científico.
- 16) O conhecimento empírico anula o conhecimento racional e se contrapõe a ele.

**10. (UNESP)** Os ídolos e noções falsas que ora ocupam o intelecto humano e nele se acham implantados não somente o obstruem a ponto de ser difícil o acesso da verdade, como, mesmo depois de superados, poderão ressurgir como obstáculo à própria instauração das ciências, a não ser que os homens, já precavidos contra eles, se cuidem o mais que possam. O homem se inclina a ter por verdade o que prefere. Em vista disso, rejeita as dificuldades, levado pela impaciência da investigação; rejeita os princípios da natureza, em favor da superstição; rejeita a luz da experiência, em favor da arrogância e do orgulho,

evitando parecer se ocupar de coisas vis e efêmeras; rejeita paradoxos, por respeito a opiniões vulgares. Enfim, inúmeras são as fórmulas pelas quais o sentimento, quase sempre imperceptivelmente, se insinua e afeta o intelecto.

(Francis Bacon. *Novum Organum* [publicado originalmente em 1620], 1999. Adaptado.)

Na história da filosofia ocidental, o texto de Bacon preconiza

- a) um pensamento científico racional afastado de paixões e preconceitos.
- b) uma crítica à hegemonia do paradigma cartesiano no âmbito científico.
- c) a defesa do inatismo das ideias contra os pressupostos da filosofia empirista.
- d) a valorização romântica de aspectos sentimentais e intuitivos do pensamento.
- e) uma crítica de caráter ético voltada contra a frieza do trabalho científico.

### Gabarito:

- 10: [A]
- 9: 02 + 04 = 06.
- 8: [C]
- 7: [E]
- 6: [B]
- 5: 01 + 02 + 08 + 10 = 21.
- 4: [D]
- 3: [D]
- 2: [D]
- 1: 01 + 02 + 08 + 16 = 27.

### Anotações